

## **Filmes religiosos: a espiritualidade e categorizações de gênero no cinema brasileiro (2010-2022)<sup>1</sup>**

Ana Luisa Mariquito Reis<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

### **RESUMO**

Nos últimos anos, a filmografia nacional tem se diversificado em produção, temas e formatos. Dentro desta aparente novidade estão os filmes religiosos que se caracterizam pela pluralidade de crenças e estéticas. O seguinte artigo tem como objetivo se aproximar dos filmes religiosos a partir da teoria dos gêneros cinematográficos, observando, a partir de dados do Observatório de Cinema e Audiovisual, como a expressão de espiritualidade se expressa na estrutura dos gêneros na cinematografia brasileira entre 2010 e 2022.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Gêneros cinematográficos; Cinema Brasileiro; Filme Religioso; Espiritualidade.

### **CORPO DO TEXTO**

A história da arte possui uma relação forte com as crenças religiosas, e as crenças religiosas também se sustentam por meio de atos estéticos. No livro "O Sagrado e o Profano" (2001), o pensador romeno Mircea Eliade escreve sobre os modos de existência do homem religioso em contraste com a secularização da modernidade. Neste sentido, a arte ocuparia um espaço litúrgico, como para representar ou evocar encontros com o Sagrado. Ao longo da história, cada meio artístico encontrou sua maneira de expressar emoções religiosas, e com o surgimento do cinema não seria diferente. Sendo ambos movimentos de materialização do invisível, as aproximações do cinema com a espiritualidade não surgiram de esforços atuais, mas estão presentes no pensamento social e cultural quase desde o início da sétima arte e aparecem em diferentes gêneros e formatos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pesquisa em Mídias - UNICAMP. Email: [lulismariquito@gmail.com](mailto:lulismariquito@gmail.com)

---

As primeiras manifestações religiosas no cinema, em sentido de instituição, vieram por meio da Igreja Católica. Esta instituição deteve importância na relação com o cinema devido a produção de críticas cinematográficas, revistas culturais e cineclubes, bem como pelo apoio à produção de filmes ao longo dos anos (GUSMÃO, SANTOS, 2015). Influente em questões culturais, a Igreja Católica lidava com o cinema como instrumento educativo para suas normas, costumes e expressões de fé. Os chamados "filmes católicos" eram reproduções de histórias bíblicas, uma espécie de catequese projetada; que vieram a se tornar os chamados "épicos bíblicos" hollywoodianos - baseados em histórias bíblicas, com forte interesse comercial com o intuito de alcançar o público religioso guiado pelas pautas morais.

A produção de tais filmes poderia apontar para o início de uma possível categorização de gênero, tanto que alguns autores, como Rick Altman, enxergam os "épicos bíblicos" como um gênero delimitado e previsível, marcando a produção comercial de Hollywood entre os anos 1950 a 1967 (VADICO, 2015, p.98). Contudo, os épicos bíblicos seriam apenas uma das vertentes dos filmes com temáticas religiosas. Ao observar tais filmes, o pesquisador Luiz Vadico defende a impossibilidade de defini-los como pertencentes a um único gênero cinematográfico. O gênero é uma categoria classificatória que permite estabelecer relações de semelhança ou identidade entre as diversas obras, seja a partir de características temáticas e estéticas em comum. O gênero não é só visto a partir de aspectos temáticos e formais, mas também é destacada a importância da prática social e do propósito em comum, em interação contínua desses aspectos com o público e a indústria. Os gêneros cinematográficos também funcionam como mapas norteadores do processo de ver o filme, gerando sistemas de expectativa e facilitando o reconhecimento do filme por parte do espectador (SUPPIA, 2021, p.257). Os gêneros não são formas isoladas ou homogêneas, mas sim processos, sistemas que sofrem transformações periódicas e permanentes.

Os filmes com temática religiosa, por sua vez, se apresentam em diversidade estética, temática e formativa, sendo constituídos por um agrupamento de significados resultando em um denominador comum: a *religião*. Contudo, até mesmo o conceito de religião é amplo e configura diferentes perspectivas espirituais e modos de

---

representação materiais e imateriais. Assim, não pode ser visto como um único gênero, visto que é transpassado de várias convenções estéticas, de maneira que as noções e percepções de espiritualidade variem conforme a religião e o estilo do filme. Desta maneira, as expressões de espiritualidade podem estar presentes de diversas formas nos filmes, tanto temática quanto esteticamente, aparentes nos filmes dramáticos, épicos, cômicos, de horror, e entre ficção, documentário e animação.

Entretanto, a afirmação sobre a "inexistência" de um gênero religioso não é tão simples. Mesmo tão diferentes em formatos, os filmes de assunto religioso ainda carregam semelhanças visuais e narrativas. Certamente, quando presentes nos filmes, a espiritualidade não tem uma presença discreta. Em uma leitura sobre os papéis semânticos e sintáticos dos "filmes religiosos", a partir do modelo de análise proposto por Rick Altman (LANGFORD, 2005, p.16), percebemos como a espiritualidade oferece ao filme fortes elementos semânticos, apontando para códigos sociais preexistentes, que se materializarão no filme em objetos de cena recorrentes (crucifixos, livros sagrados), apresentados em lugares similares (templos religiosos, casas de família), caracterizados por figurinos relacionados à religião específica, com marcação de "hierarquias religiosas", incluindo também arcos narrativos característicos que se revelam constituídos a partir de conceitos religiosos (provação, fé, misericórdia e glória). Segundo Rick Altman, os elementos semânticos de um filme são ressignificados a partir da dimensão sintática dos filmes de gênero, organizando-os narrativamente de modo que estejam aparentes na trama, no tema do filme e nas relações simbólicas.

Ao invés de propor o Filme Religioso como um gênero cinematográfico, Vadico o apresenta como um *Campo*, como um conjunto de práticas de produção fílmica de mercado em diálogo com a sociedade permeada pelo hábito religioso (VADICO, 2015, p.26). Em sua construção de campo, Vadico estabelece parâmetros para descrever as características comuns aos filmes que se enquadram dentro do Campo do Filme Religioso (*ibidem*, p.32-34). Em geral, são produtos midiáticos com temáticas religiosas, com selo de aprovação da religião correspondente a temática, que despertam desejos religiosos, com qualidade moral consoante a religião, e produzidos seguindo uma intenção religiosa de alguma produtora ou instituição.

---

O Campo do Filme Religioso se assemelha à construção genérica de Rick Altman (2000), o qual apresenta os gêneros cinematográficos como uma estrutura que conduz o material fílmico pelo fluxo industrial, passando pelos produtores e diretores, distribuidores, exibidores e pelo público. Por sua vez, o desaguar dos gêneros não recai apenas nos setores de recepção como o público e a crítica, mas é um processo contínuo, de forma que a resposta sobre o filme fornecerá material para a produção de um outro filme que se constrói sobre a mesma estrutura genérica, compondo assim categorias de identificação comuns aos filmes de um mesmo gênero. Ao pensar sobre a relação entre a indústria e o público para a formação dos gêneros cinematográficos, Altman defende que o público e a indústria estão interligados na produção de gêneros, contudo em esferas e atitudes diferentes: enquanto a indústria define as categorias de gênero, o público as reconhece e as partilha (*ibid*, p. 37). No caso dos filmes religiosos, a indústria não é composta apenas de produtores do ramo cinematográfico, podemos pensar que as Igrejas e demais Instituições Religiosas também possuem grau de importância nessa certificação dos gêneros, atuando ora como produtoras dos filmes, ora como consultoras, mas geralmente presentes no processo de produção, distribuição ou exibição do filme. Ainda, as instituições estão presentes também no campo da recepção por meio de revistas e meios de influência crítica para análise e reconhecimento dos filmes.

Dada a importância da recepção do público como reconhecimento de um gênero, alguns filmes serão reconhecidos como religiosos enquanto outros não, mesmo que a relação com a espiritualidade seja aparente. Sendo assim, por exemplo, dificilmente um filme de terror seria visto como um filme religioso, por mais que se utilize de muitos aspectos das tradições religiosas diversas, por não serem produzidos com o intuito de serem destinados a um público religioso. E é também por isso que os filmes explicitamente religiosos atraem multidões para o cinema, acumulando algumas das maiores bilheterias dos últimos tempos.

Adotando o olhar mais amplo a respeito da espiritualidade, percebemos um aumento considerável na produção de filmes longa-metragens na cinematografia nacional que possuem algum grau de relação com noções de espiritualidade. O aumento

das produções é perceptível não por apenas adotar as características apontadas por Vadico para a configuração de filme religioso, mas também pela apropriação e entendimento das demais vertentes, somando as ideias de filmes de "assunto religioso" as questões estéticas, formais, sociais e temáticas pertinentes às categorias Sobrenatural e Transcendental.

Em pesquisa, realizada a partir de dados da OCA (Observatório de Cinema e Audiovisual), sobre filmes lançados entre 2010 a 2022, buscamos compreender o comportamento dos filmes longas-metragens que propõem alguma relação com as noções de espiritualidade. Entre os anos 2010 e 2012, a quantidade de filmes da categoria variou entre 5% e 9,6% em relação a quantidade de filmes longa-metragens produzidos ao ano. Já entre 2013 e 2015, a porcentagem diminuiu, com números constantes entre 2,3% e 2,5%. Já entre os anos de 2016 e 2018, anos de grande produção cinematográfica no país, a quantidade de filmes relacionados à espiritualidade oscilou entre 4,8% e 8%. A partir de 2019, houve uma grande virada na produção, representando um aumento. Entre 2019 e 2022, os números oscilaram entre 11,4% e 19% em relação aos longas-metragens produzidos.

Dentre o total de 146 filmes levantados que propõem alguma relação com a espiritualidade, 97 são considerados filmes de ficção (66,4%), 47 filmes documentários (32,2%) e 2 filmes de animação (1,4%). Sendo os 3 gêneros cinematográficos ficcionais mais recorrentes o drama, o terror e a comédia. Das relações com instituições religiosas, podemos apontar com maior recorrência o Espiritismo, seguido pelo Cristianismo e também religiões de Matriz Africana, principalmente Candomblé, com forte presença no documentário.

Nos filmes de Documentário, a espiritualidade aparece por meio de entrevistas, histórias de figuras importantes, visitas a espaços sagrados e objetos importantes de forma a tecer comentários sociais sobre a relação entre religião e cultura. O principal objetivo da espiritualidade nos filmes é refletir e conhecer sobre a história de uma importante figura real marcante para aquela religião ou sobre costumes importantes para a religião. Por mais que alguns elementos sejam recorrentes, pois estão relacionados a temáticas similares, a forma estética dos documentários varia de acordo

---

com a produção. Alguns exemplos são "O Silêncio É Uma Prece" (2018), "Axé: Canto Do Povo De Algum Lugar" (2017), "Alma Imoral" (2019).

Na categoria do drama, a cinebiografia é o gênero mais comum nos títulos de grandes bilheterias brasileiras para os filmes relacionados à espiritualidade. Seu sucesso pode estar relacionado ao formato da ficção e do melodrama e ligado a uma presença de um personagem amplamente conhecido, uma figura religiosa importante para a religião no país. São, em geral, históricos com uma extensa linha do tempo e sendo a trama composta pela jornada do protagonista - uma luta que tem como resposta a fé. O principal objetivo da espiritualidade nos filmes é gerar compaixão e inspiração a partir da identificação com a tragédia. A narrativa possui tom de seriedade e sobriedade, principalmente nas cores e atuações realistas ou naturalistas. Geralmente é acompanhada de aparições miraculosas e hierofanias. A espiritualidade acompanha o protagonista, alguém fortemente conectado com o divino em sua jornada de lutas e vitórias. São filmes assumidamente religiosos, feitos para o público religioso e aceito desta forma. Alguns exemplos são "Chico Xavier" (2010), "Nada a Perder" (2018) e "Kardec" (2019).

A comédia, ao se misturar com a temática religiosa, aborda aspectos socialmente religiosos conhecidos pelo senso comum (como a ideia de céu, inferno, anjos) para realizar comentários sociais, pode permitir acontecimentos absurdos justificados de forma religiosa (voltar a vida, reencarnação, vida após a morte) e traz figuras divinas para conviver com os humanos na terra. Alguns exemplos são "Amarração do Amor" (2021), "O Amor dá Trabalho" (2019) e "A Comédia Divina" (2017).

No terror, a religião é desenvolvida pela ideia da dicotomia *bom x mau*, representado por meio de personagens e símbolos religiosos e também por imposições de moralidades sociais, geralmente ligadas ao cristianismo. Além disso, as expressões de espiritualidade também são provocadas pela presença de ações características do ocultismo, rituais demoníacos e possessão espiritual. Também apresenta também noções de sincretismo religioso - principalmente nos filmes de terror histórico. O principal objetivo da espiritualidade nos filmes de terror é trazer a sensação de acesso ao

sobrenatural e ocultismo por meio das narrativas. Alguns exemplos são "Quando Eu Era Vivo" (2014), "A Sombra do Pai" (2019) e "Através Da Sombra" (2016).

Ainda é cedo para afirmar se existe apenas um gênero de filmes religioso no cinema brasileiro, contudo é evidente que existe um interesse comercial e narrativo na espiritualidade, não só nos filmes, mas também em novelas, séries e demais produtos audiovisuais - devido ao aumento de produção, diversidade de conteúdo e seletividade do público. Os fenômenos vistos na produção dos filmes brasileiros entre 2010 em diante, com relevância no aumento de produções em 2019, nos abre possibilidades de estudos para além das qualidades cinematográficas dos filmes, possibilitando tanto "interpretar um fato cultural com possibilidades antropológicas" (SUPPIA, 2021, p.113) quanto presenciar as mudanças dos fatos audiovisuais, cumprindo outra função da análise de gêneros aliada a uma dinâmica histórica: auxiliar a produção dos filmes em seus objetivos de articular os produtos fílmicos e seus públicos (*ibidem*).

### Referências

- ALTMAN, Rick. **Los géneros cinematográficos**. Barcelona, Paidós Ibéria. 2000.
- ANCINE. **Listagem dos Filmes Brasileiros Lançados Comercialmente em Salas de Exibição: 1995 a 2022**. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, [S.l.], 2023.
- ELIADE, M. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira; SANTOS, Raquel Costa. **Cinema e católicos no Brasil: Entre a ação pastoral-religiosa e a ação cultural-educacional**. ALCEU, [s. l.], v. 15, n. 30, p. 146-167, jan./jun. 2015.
- LANGFORD, Barry. **Film Genre: Hollywood and Beyond**. Edinburg University Press. 2005.
- NEALE, Steve. **Genre and Hollywood**. London, Routledge. 2000.
- SUPPIA, Alfredo Luiz. **Indagações Sobre Gêneros Cinematográficos e Audiovisuais: Religando Alguns Pontos**. Revista Geminis, São Carlos - SP, v. 12, n. 2, p. 251-275, mai - ago 2021.
- VADICO, Luiz. **O Campo do Filme Religioso**. COMPÓS. 2009
- \_\_\_\_\_. **O campo do filme religioso**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

### Obras Audiovisuais/Filmes

- A COMÉDIA DIVINA**. Direção: Toni Venturi. Brasil: Olhar Imaginário. 2017. 98 min.
- ALMA IMORAL**. Direção: Silvio Tendler. Brasil: Caliban Produções Cinematográficas. 2019. 122 min.
- AMARRAÇÃO DO AMOR**. Direção: Caroline Okoshi Fioratti. Brasil: Migdal Produções Cinematográficas Ltda. 2021. 81 min.
- A SOMBRA DO PAI**. Direção: Gabriela Amaral Almeida. Brasil: Acere. 2019. 90 min.
- ATRAVÉS DA SOMBRA**. Direção: Walter Lima Júnior. Brasil: Casa Forte Produções Artísticas/Cinelândia Produções. 2016. 106 min.
- AXÉ: CANTO DO POVO DE ALGUM LUGAR**. Direção: Francisco Mascarenhas Kertesz. Brasil: Macaco Gordo. 2017. 107 min.
- CHICO XAVIER**. Direção: Daniel Filho. Brasil: Lereby. 2010. 125 min.



**FILMES BRASILEIROS COM TEMÁTICA RELIGIOSA.** Cinejornal, Rio de Janeiro: Canal Brasil, 17 de setembro de 2019. Programa de TV. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2cTgU0zYuUM>>.

**KARDEC.** Direção: Wagner de Assis. Brasil: Conspiração Filmes. 2019. 110 min.

**NADA A PERDER.** Direção: Alexandre Avancini. Brasil: Rede Record De Televisão 2018. 134 min.

**O AMOR DÁ TRABALHO.** Direção: Ale Machado. Brasil: 44 Filmes. 2019. 100 min.

**O SILÊNCIO É UMA PRECE.** Direção: Candé Salles. Brasil: Cygnus Media. 2018. 83 min.

**QUANDO EU ERA VIVO.** Direção: Marco Dutra. Brasil: Camisa Treze Cultural. 2014. 108 min.